

AValiação DA QUALIDADE METODOLÓGICA DE ESTUDOS COM INTERVENÇÕES NÃO-CIRÚRGICAS PARA EQUILÍBRIO POSTURAL NA INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO ¹

Carlos Eduardo Silvério², Antonio Manoel Goulart Neto³, Rodrigo Okubo¹

¹Vinculado ao projeto “Associação entre equilíbrio postural e limitação funcional em indivíduos com instabilidade crônica de tornozelo”

²Acadêmico do Curso de Fisioterapia – CFID – Bolsista Voluntário

³Mestrando em Fisioterapia – CEFID

⁴Orientador, Departamento de Fisioterapia – CEFID – rodrigo.okubo@udesc.br

A Instabilidade Crônica de Tornozelo (ICT) apresenta-se como uma persistência de sintomas e instabilidade recorrente da entorse, sendo uma condição extremamente complexa que vai além da dicotomia entre instabilidade funcional e mecânica, e apresenta diminuição da propriocepção, fraqueza muscular, déficit de controle postural, entre outros. O objetivo desta revisão foi avaliar a qualidade metodológica de estudos com intervenções não-cirúrgicas para equilíbrio postural na ICT.

Para tal, utilizou-se a declaração *PRISMA* como forma de condução para esta revisão sistemática, registrado no PROSPERO (CRD42020150235). Os critérios de inclusão dos artigos analisados foram: (i) estudos que incluíram indivíduos com instabilidade crônica de tornozelo, de acordo com os critérios do *Internacional Ankle Consortium*. (ii) artigos em português, inglês e espanhol. (iii) ensaios controlados randomizados. Outros designs de estudos foram excluídos, como protocolos, revisões, teses e estudos de casos. Também foram critérios de exclusão: estudos que citavam pacientes menores de 18 anos, histórico de presença de outras lesões em MMII, como fraturas ou cirurgias prévias e, que não avaliaram o equilíbrio postural por método validado. Não houve restrição por data de publicação. A busca eletrônica foi realizada nas seguintes bases: Web of Science, SportDiscus, CINAHL e Pubmed, em setembro de 2019. A estratégia de busca utilizada no Pubmed, conforme protocolo PICOS, é apresentada na Tabela 1, com os termos adaptados para as demais bases.

Dois revisores independentes (C.E.S. e A.M.G.N.) fizeram a seleção dos estudos, inicialmente com base nos títulos, e depois nos resumos, com a possibilidade de consulta de um terceiro revisor (R.O.), caso não houvesse consenso na decisão. A leitura completa foi realizada somente nos artigos potenciais para os critérios de inclusão do estudo. Também foram revisadas as listas de referências dos artigos, caso algum estudo tivesse potencial relevância. A qualidade metodológica dos estudos selecionados foi avaliada pelos mesmos revisores independentes, com base na escala Physiotherapy Evidence Database (PEDro). E, da mesma forma o terceiro revisor foi consultado, caso houvesse discordância na pontuação final. A escala é composta por 11 itens, com objetivo de avaliar a qualidade metodológica de ensaios clínicos randomizados. Sua pontuação tem variação de 0 a 10 pontos, sendo que cada item corresponde à uma determinada característica do estudo, é dividida da seguinte forma: - Validade externa (item 1): relacionado aos critérios de inclusão dos sujeitos do estudo (não soma para a nota final da escala). - Validade interna (itens 2-9): (2) distribuição aleatória dos sujeitos nos grupos, (3) cegamento para divisão dos sujeitos, (4) grupos semelhantes com relação ao prognóstico inicial, (5) cegamento por parte dos sujeitos, (6) cegamento por parte dos fisioterapeutas, (7) cegamento por parte dos avaliadores, (8) avaliação em

mais de 85% dos sujeitos inicialmente distribuídos, (9) análise da intenção de tratamento (intervenção ou controle). - Comparação estatística (item 10 e 11): (10) resultados de comparações inter-grupos, (11) presença de medidas de precisão e/ou variabilidade. Nenhum estudo alcançou a classificação “Excelente”. Nove estudos foram classificados como “Pobre”, dois como “Razoável” e quatro estudos alcançaram scores de classificação “Bom”.

Foram incluídos 8 ensaios clínicos randomizados neste estudo. Os critérios que mais pontuaram dentro dos artigos selecionados foram: item 2 (distribuição aleatória dos sujeitos nos grupos), 10 (resultados de comparações inter-grupos) e 11 (presença de medidas de precisão e/ou variabilidade), com 100%, e os que menos foram atendidos: itens 6 (cegamento por parte dos fisioterapeutas) e 9 (análise da intenção de tratamento -intervenção ou controle), com 0%. Foi possível analisar que 63% (n=5) dos artigos analisados, possuem qualidade metodológica considerada baixa, com pontuação igual ou inferior à 5 pontos, na escala PEDro. E 37% (n=3) considerados de qualidade alta, com pontuação superior à 5 pontos.

Com base nos resultados apresentados, é possível concluir que os ensaios clínicos sobre a área de reabilitação do equilíbrio postural, em pacientes com instabilidade crônica do tornozelo, apresentam qualidade baixa. Em maioria, apresentaram pontuação igual ou inferior à 5 pontos na Escala PEDro. Portanto, entende-se que são necessários mais estudos com alta qualidade, com objetivo de aumentar a aplicabilidade prática e melhora clínica.

Tabela 1. Critério PICOS de elegibilidade

PROTOCOLO	TERMO
P	<i>(chronic lateral ankle joint OR ankle OR ankle joint OR ankle injuries* OR chronic ankle instability OR chronic ankle instability cai OR chronic ankle sprain* OR chronic lateral ankle OR chronic lateral ankle instability)</i>
I	<i>(multimodal intervention OR rehabilitation OR rehabilitation program OR balance training OR ankle strength OR joint mobilization OR manual therapy NOT strenght OR whole-body vibration training OR training program OR vibrating plate OR non surgical intervention)</i>
C	<i>None</i>
O	<i>(dynamic postural balance OR dynamic postural control OR y balance test OR static postural control OR balance OR proprioceptive system OR star excursion balance test OR posturography OR postural balance)</i>

PALAVRAS-CHAVE: Entorse, Estudo, Equilíbrio, Fisioterapia.